

**CARÊNCIA AFETIVA: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO
CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA**

Lívia Assunção Davet Alves¹
lassuncaodavet@gmail.com

Giulia Schaidt¹
schaidtg@gmail.com

Isabella De Lazari¹
lazari.isabella@gmail.com

Laura Alchieri De La Cruz Quintana¹
lauraaquintana@hotmail.com

Luíza Maria Rocca de Paula¹
lurocca@outlook.com

Victoria Beatriz Chagas Fagundes¹
victoriabchagas@gmail.com

Prof^a. Me. Karin Rosa Persegona Ogradowski²
karin.persegona@fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Aprendizagem; Medicina Comunitária.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O processo de formação em medicina envolve teorias e vivências amplas sobre o processo de saúde e doença do ser humano. Sendo assim, são de grande importância as visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) como forma de vivenciar e ampliar a visão dos futuros médicos. A partir dessa experiência e por meio de um olhar mais humano, acadêmicas de medicina do primeiro período puderam constatar, a partir de atividades práticas na Unidade Básica de Saúde, por meio de um olhar mais humano, que grande parcela dos pacientes que frequentam a Unidade é carente de afeto. Em consequência disso, acredita-se que é de extrema importância o trabalho direto com esse problema, com o intuito de auxiliar a população que sofre com essa adversidade. A carência afetiva é uma das principais e maiores dificuldades enfrentadas pela sociedade atual. Simplificadamente, ela é a falta de afeto de familiares, amigos ou qualquer outro indivíduo que possa servir de amparo, causando forte dependência emocional. Para que se tenha consciência dessa situação, uma pesquisa realizada pelo Ibope (2012) afirma que 28% da população brasileira relata não ter recebido carinho durante a vida, enquanto 21% afirma jamais ter dado carinho a qualquer outra pessoa. Tal realidade causa choque e grande preocupação, visto que os altos índices demonstram um problema social sistêmico, e, ademais, a deficiência excessiva de afeto desencadear diversas patologias, como transtornos de

ansiedade, depressão, a qual pode, até mesmo, levar ao suicídio. Nesse viés, a Mostra da Diversidade, trabalho realizado na Unidade Curricular de Integração Ensino e Comunidade, é uma excelente oportunidade para discutir-se o tema.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Foi organizado um túnel escuro, em que uma estudante recepcionava os visitantes e fazia uma introdução sobre o assunto, fornecendo dados e informações sobre o trabalho a ser realizado. A seguir, uma segunda aluna acompanhava os espectadores através do túnel com uma lanterna para iluminar as personagens. Dentro desse túnel, havia quatro alunas caracterizadas tanto como personagens que conhecemos na Unidade Básica de Saúde, quanto como personagens criados para incluir os diversos grupos de pessoas que sofrem com a carência afetiva, inspirados em relatos das funcionárias da UBS e de nossa vida pessoal. O túnel iniciava-se com Valentina, de 6 anos, que sofria com a ausência afetiva e física dos genitores. Lotada de expectativas enquanto esperava pela mãe, a personagem relatava como os pais sempre prometiam passar mais tempo com ela, mas nunca cumpriam tal acordo. Além disso, demonstravam pouca paciência com a infância da menina, tentando manter a filha sozinha em seu quarto boa parte do tempo. A criança ainda comentava como seus responsáveis procuravam enchê-la de brinquedos no intuito de fazer com que ela se distraísse e esquecesse deles por algumas horas. Valentina buscava representar a carência de afeto dos pais, especialmente por sentir que eles não a amavam ou não a queriam. Em seguida estava Pamela, de 23 anos, jornalista. Pamela relatava que o namorado havia terminado o relacionamento de cinco anos. Ela tentou então reatar o namoro várias vezes, mas o ex-namorado se manteve firme na decisão. Isso fez com que a jornalista se sentisse sozinha no mundo e sem motivo para continuar viva. A ausência da única relação em que tinha como segura, fez com que desencadeasse um processo depressivo, a ponto de tentar suicídio. Apesar de não ter conseguido efetivar a tentativa, isso apenas mostrou mais uma motivação para que ela não quisesse continuar viva, pois se sentia incompetente até mesmo com a tentativa frustrada. Essa jovem surgiu de uma união das histórias de duas conhecidas de uma das integrantes deste grupo. A terceira personagem se chamava Nathália, tinha 32 anos e era uma jovem profissional da área da saúde há sete anos. Nathália possuía uma rotina muito intensa de trabalho em um hospital, onde cuidava intensamente de todos que a procuravam, entretanto, a recíproca não era verdadeira. Nathália vivia sozinha, longe da família e possuía poucos amigos, o que juntamente com a falta de atenção do sistema em relação aos seus profissionais, resultou em um transtorno de depressão. Por ter fácil acesso a diversos medicamentos, Nathália pensava em suicídio por toxicidade, mas ainda não havia tido coragem de tentar. Ao mesmo tempo em que a aluna representava esse caso na Mostra, uma médica muito próxima dela, tentava suicídio pela ingestão de 30 comprimidos de diversos fármacos, o que demonstrou o quão realista era o trabalho desenvolvido em academia, e mais ainda, como são necessárias intervenções a respeito da saúde mental dos profissionais da área do cuidado. Por último, e voltando à Mostra, os espectadores tinham contato com a Dona Hermínia, uma senhora de 84 anos que morava sozinha. Os filhos dela mudaram-se para outra cidade e ela não tinha nenhum outro parente ou amigo por perto. Sendo assim, ela ia, quase diariamente, na Unidade de Saúde, pois lá tinha companhia. Já era conhecida de todos os funcionários e inclusive usava a sala de reuniões para almoçar, tendo acesso à sala de cafés. Dona Hermínia visitava a Unidade mesmo em dias que não tinha consulta marcada, e as vezes dizia que queria medir sua pressão como desculpa para permanecer na UBS. Esta senhora foi a inspiração para execução desse trabalho, pois ela de fato existe e frequenta a unidade constantemente, almoça com os funcionários e leva-lhes flores como presente – um típico caso de carência afetiva e da necessidade de se voltar a

olhar a todos de maneira mais humana, empática e solidária. Ao final das encenações realizadas pelas personagens, os convidados saíam do túnel e se encontravam com duas acadêmicas do grupo, uma delas possuía uma placa com a frase "abraços grátis" – que era aceito por todos, que também se sentiam afetados e chocados: "Você é mais forte do que imagina. acredite. Disk 188 – Centro de Valorização da Vida", um canal disponibilizado pelo Ministério da Saúde, e que tem como objetivo propiciar às pessoas com transtornos emocionais o apoio necessário à prevenção do suicídio, considerado pela equipe um importante auxílio para a comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS: As reações ao projeto apresentado foram no geral de muita reflexão e emoção. Grande parte das pessoas saiu com lágrimas nos olhos e abraçavam a aluna por mais de 30 segundos, usando aquele momento para conforto após as apresentações. A mensagem final era lida no momento da entrega e percebeu-se que era um desfecho ideal para o projeto. Todos agradeceram e parabenizaram o grupo pela sensibilidade do trabalho. Realiza-lo foi tão emocionante quanto o assistir, pois representou alguns casos reais presenciados pela equipe na UBS e na vida. Além disso, tocou em pontos muito comuns, mas pouco explorados de forma real e humana: a carência afetiva, a depressão, o suicídio e o abandono, presentes em todas as idades, profissões e relações.

RECOMENDAÇÕES: Conforme constatamos após a nossa apresentação, ao conversar com os visitantes, muitos conheciam ou já ouviram falar de pessoas que enfrentam as situações que abordamos na nossa amostra. Sendo assim, notamos com as pesquisas e com o retorno dos visitantes que as relações interpessoais têm sido cada vez mais fragilizadas. Uma consequência disso é a depressão e, portanto, acadêmicos e profissionais da saúde devem olhar com atenção a carência afetiva, pois a depressão, o estresse, são uma das grandes causas na quebra da homeostasia corpórea, quadro este que pode levar a infinitas patologias que não se restringem ao âmbito psicológico.

1. Acadêmicas do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFPR). Doutoranda em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente (FPP-IPPPP). Especialista em Docência na Saúde (UFRGS). Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FPP. Docente da Graduação em Medicina da FPP. Orientadora do trabalho.

REFERÊNCIAS:

ARALDI-FAVASSA, C. T. et al. **Aspectos Fisiológicos e Psicológicos do Estresse.** Revista de Psicologia da UnC, v. 2, n. 2, p. 84-92, 2005.

CESAR, J. A.; DURO, S. M. S.; GULLICH, I. **Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil.** Rev. bras. epidemiol. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000400691>

SILVA, D. S. D. et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.** Rev. Esc. Enferm. USP. 2015; 49(6):1027-1036. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf>

INTELIGÊNCIA, Ibope. **Pesquisa IBOPE: 62% dos brasileiros consideram o carinho importante em suas vidas.** Disponível em: <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/62-dos-brasileiros-consideram-o-carinho-importante-em-suas-vidas/>> Acesso em: 2 jun 2019